

A realização das consoantes líquidas /l/ e /ʎ/ na comunidade de Arroio Grande, distrito de Dom Feliciano-RS

Aline Rosinski Vieira¹; Giovana Ferreira-Gonçalves²

¹Universidade Federal de Pelotas, PIBIC-CNPq – rosinskivieira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, CNPq – giovanaferreiragoncalves@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Dinâmica dos movimentos articulatórios: padrões de vogais e consoantes líquidas do português brasileiro”, financiado pelo Edital Pesquisador Gaúcho 2013 (FAPERGS).

As consoantes líquidas laterais do Português Brasileiro (PB) podem ser encontradas em contexto silábico final ou inicial, podendo ser pré ou pós vocálicas, conforme Câmara Junior (1979). O fonema /ʎ/ tem posição exclusivamente pré-vocálica e ocorre apenas em sílabas mediais e finais, possuindo articulação posterior ou palatal. O fonema /l/, entretanto, pode ocorrer tanto em posição pré-vocálica como pós-vocálica.

Em posição pré-vocálica, essa consoante se apresenta como lateral alveolar ou dental, seja qual for o dialeto do Português Brasileiro (SILVA, 2001). Já na posição pós-vocálica, existem outras possibilidades de realização, podendo ser alveolar velarizada, como em *casa* [ka.'zaʎ] ou vocalizada como em [ka.'zaw], por exemplo.

A variação na produção das consoantes líquidas laterais no PB pode envolver fatores externos à língua na realização de formas variáveis (TASCA, 2002; QUEDNAU, 2003; HORA, 2006). Altenhofen e Margotti (2011), por exemplo, baseados em dados do ALERS (Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil), apresentam uma comparação entre a realização da lateral nas áreas metropolitanas e nas regiões bilíngues e rurais tradicionais do Rio Grande do Sul, e nos mostram, a partir desses dados, que a lateral ainda é fortemente preservada em contexto de coda silábica nas regiões rurais e nas que apresentam bilinguismo. De acordo com Raso, Mello e Altenhofen (2011), a vinda de imigrantes europeus para o Brasil, nos séculos XIX e XX, trouxe grande contribuição para a variação do Português falado no Sul do Brasil, pois foi nessa região que se concentraram a maioria dos imigrantes vindos da Europa e que trouxeram consigo a língua de cada país do qual saíram.

O presente trabalho busca, então, descrever a produção das consoantes líquidas laterais na fala de seis moradores da Comunidade de Arroio Grande, interior do município de Dom Feliciano-RS, região na qual se encontram descendentes de poloneses. Pretende-se, pois, discorrer sobre as características fonético-fonológicas que distinguem e que aproximam as duas línguas faladas na região - polonês e português – no que concerne à produção de /l/ e /ʎ/.

Os objetivos específicos estão assim constituídos: (i) verificar a existência de variantes nas produções de /l/ em diferentes posições silábicas, como onset simples, onset complexo e coda; (ii) investigar a ocorrência de variantes nas produções de /ʎ/

como [j] ou [l]; (iii) averiguar o papel da variável idade nas produções das líquidas laterais e (iv) analisar a interferência do polonês na produção das líquidas laterais.

2. METODOLOGIA

Estando a pesquisa em fase inicial, os dados aqui reportados constituem um teste piloto, o qual foi aplicado nos meses de maio e junho de 2015. Foram coletadas produções de fala de seis moradores do distrito de Arroio Grande, sendo três deles bilíngues polonês-português e três monolíngues. Todos os informantes são do sexo feminino e foram agrupados em três faixas etárias: de 0 a 25 anos, de 26 a 50 anos e acima de 50 anos. Para cada faixa etária, então, um informante bilíngue e um monolíngue.

A obtenção dos dados de fala foi realizada por meio de um ditado de imagens, ou seja, com o auxílio de um notebook, eram apresentadas imagens aos informantes, os quais deveriam produzir o nome de cada figura na frase veículo “eu digo ‘palavra’ pra você”. Foram utilizados, para a coleta, dois instrumentos. O instrumento 1, adaptado da pesquisa *O Contraste linguístico entre as Consoantes Laterais /l/ e /ʎ/ à luz da Fonologia Acústico-Articulatória* de CASERO, COLLOVINI, FERREIRA-GONÇALVES e BRUM-DE-PAULA (2014), permitiu a produção de palavras que apresentavam [l] e [ʎ], como *família* [fa.'mi.lja] e *filha* ['fi.la]. Ambas as consoantes aparecem em diferentes posições silábicas, em contextos átonos e tônicos. O instrumento 2 é constituído por imagens que permitiram a produção do segmento /l/ em posição de onset complexo, ocupando contextos átonos e tônicos e posição inicial e medial de palavra. Os conjuntos de imagens foram apresentados duas vezes ao informante, de modo a tornar a base de dados mais robusta. Para as coletas, utilizou-se um gravador digital, modelo *Zoom H4N*. Todos os informantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de forma a autorizar a utilização das produções para a pesquisa científica.

Após coletados, os dados foram transcritos foneticamente, com base em oitiva, e analisados quantitativamente, de modo a obter percentuais das diferentes produções das líquidas laterais nos diferentes contextos investigados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de analisar e avaliar as produções dos segmentos líquidos laterais na fala dos habitantes da região de Arroio Grande, foram calculados os percentuais de cada ocorrência. Nos Gráficos 1 e 2, é possível observar o percentual de ocorrência das variantes para as produções de /l/ e /ʎ/, em cada faixa etária, distinguindo-se os falantes bilíngues dos monolíngues. No Gráfico 1, reportam-se os percentuais de variação para a produção de [l]; no gráfico 2, o percentual de ocorrências de cada variante para a produção de [ʎ].

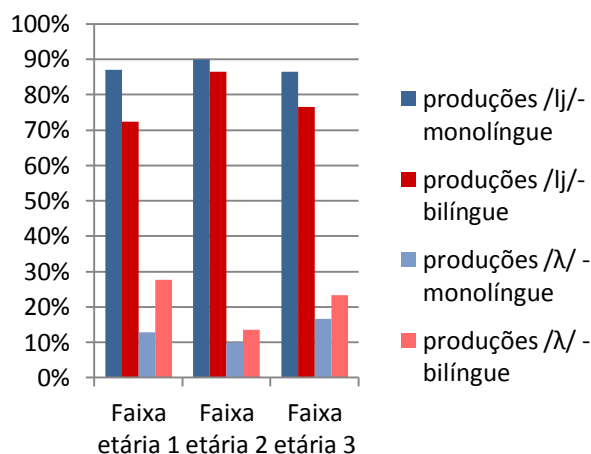


Gráfico 1 – Produções para o alvo [lj]

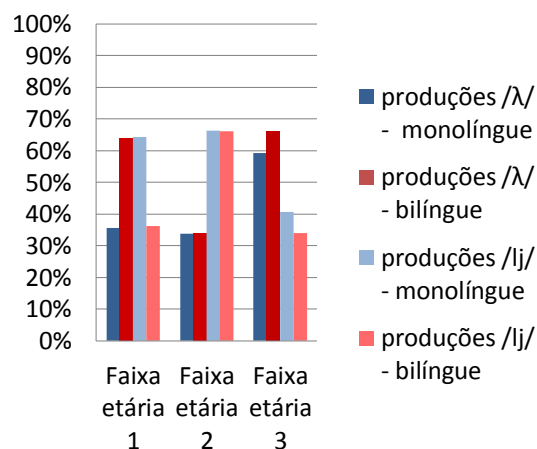


Gráfico 2 – produções para o alvo [λ]

No Gráfico 3, estão expostos os percentuais de variações na produção do segmento /l/ em posição de coda. Por fim, no Gráfico 4, é possível observar os percentuais de variação de /l/ em posição de onset complexo.

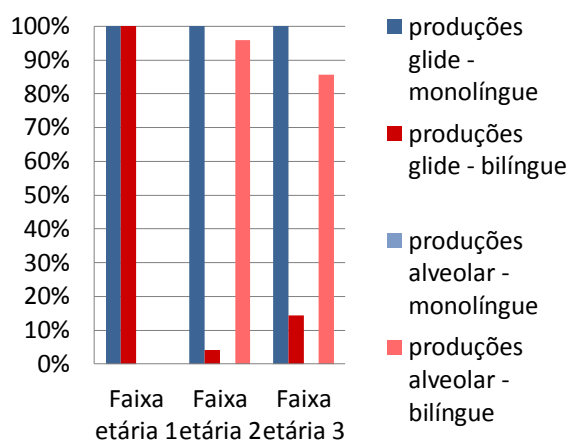


Gráfico 3 – Produções para o alvo [l] em coda silábica

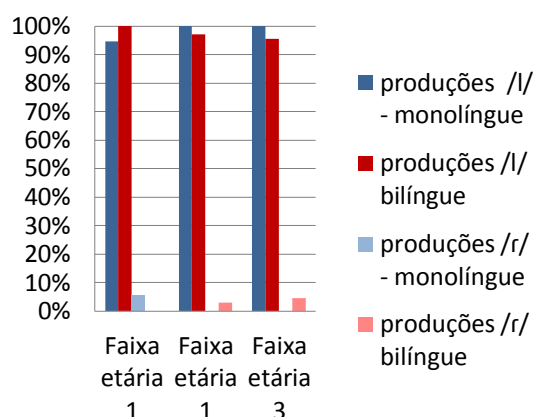


Gráfico 4 – Produções para o alvo [l] em onset complexo

De modo geral, os percentuais para o alvo [lj] apontam poucas ocorrências de [λ], tanto para falantes bilíngues como para monolíngües, nas três faixas etárias investigadas. Quando observamos o alvo [λ], no entanto, é possível que identifiquemos percentuais díspares entre as diferentes faixas etárias. O Gráfico 2 nos mostra que a faixa etária 2 (26 a 50 anos) apresenta uma maior ocorrência de [lj] tanto na fala do informante bilíngue quanto na fala do monolíngue; já na faixa etária 1, os percentuais mais elevados de ocorrência de [lj] se mantêm na fala do sujeito monolíngue, mas não na fala do sujeito bilíngue. Na faixa etária 3, a produção da palatal é predominante para monolíngue e bilíngue.

Observando os percentuais para o alvo /l/ em posição de coda, percebemos que a produção de [l] é quase categórica na fala dos sujeitos bilíngues das faixas etárias 2 e 3; já para os sujeitos monolíngues dessas duas faixas, tal produção é inexistente, ocorrendo, categoricamente, como [w]. Nos dados relativos à produção de /l/ em posição de onset complexo, a ocorrência da variante [ɾ], tanto na fala dos informantes bilíngues como na fala dos monolíngues de todas as faixas etárias investigadas, ocorre de forma pouco expressiva.

4. CONCLUSÃO

Analisando os percentuais de produção de cada informante, é possível perceber que os resultados apontam uma não interferência do fator bilinguismo na produção de /l/ como [λ] ou vice versa. Entretanto, ao analisarmos os percentuais de variação do alvo /l/ em posição de coda silábica, a interferência do fator bilinguismo se torna expressiva. Entretanto, é necessário destacar que ambos os informantes da faixa etária 1 apresentaram ocorrências somente de [w] em suas produções, o que deixa claro que o fator faixa etária também apresenta influência na produção do segmento /l/ em posição de coda. É preciso ressaltar que o estudo realizado pertence a um trabalho piloto e, por esse motivo, apresenta um número muito reduzido de informantes. As próximas etapas da investigação incluem o aumento no número de informantes e a realização de análises acústicas.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTENHOFEN, Cléo; MARGOTTI, Felício Wessling. *O português de contato e o contato com as línguas de imigração no Brasil*. In: MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo; RASO, Tommaso. (Orgs.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. Pg 289-311.
- CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Para o estudo da Fonêmica Portuguesa**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
- _____. **História e estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão: Livraria e Editora Ltda, 1979.
- COLLISCHONN, Gisela. QUEDNAU, Laura Rosane. *As Laterais variáveis na região Sul*. In: BISOL, Leda. COLLISCHONN, Gisela. **Português do Sul do Brasil: variação fonológica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. Pg 129-147.
- DZIUBALSKA-KOŁACZYK, Katarzyna; WALCZAK, Bogdan. Polish. **Revue belge de philologie et d'histoire**, v. 88, n. 3, p. 817-840, 2010.
- RASO, Tommaso; MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo. *Os contatos linguísticos e o Brasil : Dinâmicas pré-históricas, históricas e sociopolíticas*. In: MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo; RASO, Tommaso. (Orgs.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. Pg 13-56.
- SILVA, Thaís Cristóforo. **Fonética e Fonologia do Português**. São Paulo: Editora Contexto, 2001.
- SWAN, Oscar E. **A Grammar of Contemporary Polish**. Bloomington: Indiana, 2002.
- TASCA, Maria. *A Variação e Mudança do Segmento Lateral na Coda Silábica*. In: BISOL, Leda. BRESCANCINI, Cláudia. (Orgs.) **Fonologia e Variação: recortes do Português Brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS: 2002. Pg. 269-297.